

Uso do óleo essencial de alfavaca-cravo (*Ocimum gratissimum*) na água de transporte do tambaqui (*Colossoma macropomum*) para controle de monogenóides.

Jéssica Laurentino Soldera^{1*}, Edsandra Campos Chagas², Jony Koji Dairiki², Cheila de Lima Boijink², Luis Antonio Kioshi Aoki Inoue², Francisco Célio Maia Chaves²

¹Bolsista PIBIC – FAPEAM - Embrapa Amazônia Ocidental; soldera_intro@hotmail.com,

²Embrapa Amazônia Ocidental, Rodovia AM-10, Km 29, CP 319, CEP 69010-970, Manaus, AM

O transporte de peixes é um procedimento inevitável na aquicultura e indutor de respostas de estresse, podendo, em função da sucessão de estímulos adversos, levar a perdas consideráveis ou até mesmo a perda de todo o lote. A utilização desse momento para realização de procedimentos terapêuticos pode contribuir para reduzir a infestação parasitária no lote de peixes adquiridos, contribuindo ainda para redução da mortalidade pós-transporte pelo uso de produtos alternativos como o óleo essencial de alfavaca-cravo (*Ocimum gratissimum*) que apresenta atividade anestésica e anti-helmíntica. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia do óleo essencial de alfavaca-cravo (*Ocimum gratissimum*) na água de transporte do tambaqui (*Colossoma macropomum*) para o controle de helmintos monogenóides. Para isto, juvenis de tambaqui ($49,20 \pm 12,18$ g e $14,55 \pm 1,22$ cm) foram embalados em saco plástico com capacidade para 60L, nos quais foram adicionados 10L de água e posteriormente oxigênio puro. Foram transportados 12 peixes de cada tratamento com o óleo essencial de alfavaca-cravo em cada saco plástico (três repetições). Os tratamentos foram: 0, 1, 3, 6 e 9 mg L⁻¹ de óleo de alfavaca-cravo dissolvido na água de transporte. O transporte foi realizado por rodovia durante três horas. Após o transporte os peixes foram distribuídos igualmente em quinze tanques (um tanque por repetição), onde permaneceram por 48 horas para amostragens periódicas. Foi realizada uma análise parasitológica inicial para avaliação da presença e quantificação dos monogenóides nas brânquias do tambaqui, utilizando-se uma amostra de 15 peixes. Para avaliação da eficácia do tratamento para monogenóides utilizando o protocolo de transporte, nove tambaquis de cada tratamento foram sacrificados e as brânquias coletadas e fixadas em formol 5% nos momentos antes do transporte (AT), depois do transporte (DT) e 24, 48 horas depois do transporte (24DT e 48DT). Com auxílio de microscópio estereoscópico foi realizada a quantificação dos monogenóides em cada arco branquial e com esses resultados calculada a taxa de prevalência e a intensidade média da infestação. O teor (em base seca) do óleo essencial de alfavaca-cravo utilizado na água de transporte do tambaqui foi de 2,1 % e o componente majoritário encontrado foi o eugenol com 43,3 %. No início do período experimental a prevalência de monogenóides nas brânquias de tambaquis foi de 100%, apresentando uma infestação de $37,64 \pm 18,34$ monogenóides. Após o transporte observou-se uma discreta redução do número médio de monogenóides nas brânquias do tambaqui, sendo esta diretamente relacionada ao aumento da concentração do óleo essencial de alfavaca-cravo na água.

Palavras-chave: *Colossoma macropomum*, monogenóides, piscicultura.

Apoio: FAPEAM, Embrapa.